



ID: 41251110

13-04-2012

MARIA DA GRAÇA CARVALHO DEFENDE

# Verbas do FSE devem ser para criar emprego nas

Portugal deve negociar com a União Europeia a utilização dos fundos estruturais existentes para a criação de emprego qualificado – considera a eurodeputada Maria da Graça Carvalho.

A renegociação do QREN e o acesso direto das empresas aos programas específicos do 7PQ, o programa-quadro da UE de apoio à investigação, desenvolvimento tecnológico e demonstração, devem ter como principal objetivo o emprego de melhores técnicos nas PME e uma maior componente de atividades inovadoras.

Para Maria da Graça Carvalho, deve ser alargado o acesso a programas que possibilitem não só a criação de emprego científico, empregando doutorados que dificilmente encontrariam trabalho em Portugal, mas também de emprego qualificado envolvendo contratos entre as PME e licenciados e outros quadros médios. Assim, será possível criar emprego em empresas que atualmente não dispõem de recursos suficientes para investir em colaboradores mais qualificados.

O 7PQ vai terminar em 2013, sendo substituído pelo Horizonte 2020, programa em que Maria da Graça Carvalho é a relatora no Parlamento Europeu. O Horizonte 2020 vai aumentar os recursos da União Europeia nesta vertente. Face ao programa quadro anterior, o 7PQ aumentou a dotação em 63%, atingindo 50,5 mil milhões de euros, ou seja, uma verba média de 7200 milhões de euros em cada um dos sete anos de aplicação.

As taxas de apoio podem ir de 50% a 100% das despesas elegíveis, de acordo com o tipo de projeto, do estatuto da entidade apoiada e do tipo de atividade. A taxa normal de comparticipação para as atividades de investigação e desenvolvimento



A União Europeia quer alargar e simplificar os apoios às PME inovadoras e ao aumento do emprego qualificado.

tecnológico é de 50%. Certas entidades podem obter uma comparticipação até 75%. É o caso das PME, instituições sem

fins lucrativos, estabelecimentos de ensino superior e secundário. Para as atividades de demonstração a taxa de comparticipação atinge os 100%. Em relação a outras atividades (gestão de consórcios, trabalho em rede, formação, coordenação e disseminação, a taxa pode também chegar aos 100%. O mesmo valor é aplicável às ações de investigação de ponta.

## Cooperação, ideias, pessoas, capacidades e investigação da energia nuclear

O programa-quadro integra cinco programas específicos.

O programa específico Cooperação representa a maior fatia

do 7PQ, representando 31400 milhões de euros. Fomenta a investigação colaborativa na Europa e em países terceiros, centrando-se nos projetos de consórcio que reúnam a indústria e as universidades. A investigação é repartida por um conjunto de áreas temáticas: saúde, alimentação, agricultura, aquicultura e biotecnologias, tecnologias da informação e das telecomunicações, nanociências, nanotecnologias, materiais e novas tecnologias de produção, energia, ambiente (incluindo alterações climáticas), transportes (incluindo a aeronáutica), ciências socioeconómicas e ciências humanas, espaço e segurança.

O programa Ideias apoia a

## 7PQ contempla PME e associações ou agrupamentos de PME

O sétimo programa-quadro tem como destinatários um conjunto alargado de organizações e de profissionais;

- Empresas que pretendam inovar;
- Pequenas e médias empresas;
- Associações ou agrupamentos de PME;
- Administrações públicas ou governamentais (locais, regionais ou nacionais);
- Grupos de investigação universitários ou em instituto de investigação;
- Investigadores em início de carreira (estudantes de pós-graduação);
- Investigadores experientes;
- Instituições que giram infra-estruturas de investigação de interesse transnacional;
- Organizações e investigadores de países terceiros;
- Organizações internacionais;
- Organizações da sociedade civil.



# utilizadas PME

**As taxas de apoio podem ir de 50% a 100% das despesas elegíveis, de acordo com o tipo de projeto**

investigação de ponta, visando a excelência científica. A investigação pode incidir sobre qualquer área da ciência e tecnolo-

gia, não havendo a obrigação de formar parcerias transfronteiriças. Tem uma dotação de 7500 milhões de euros.

O programa Pessoas apoia a mobilidade dos investigadores no desenvolvimento das carreiras dentro ou fora da União Europeia. Conta com uma dotação de 4740 milhões de euros. A execução é feita através de ações "Marie Curie", destinadas a ajudar os investigadores a enriquecer as suas competências durante a sua carreira.

O programa Capacidades pre-

tende fortalecer as capacidades de investigação de que a Europa necessita para se tornar uma economia próspera, baseada no conhecimento. Com uma dotação de 4097 milhões de euros, abrange infra-estruturas de investigação, investigação em benefício das PME, regiões de conhecimento, potencial de investigação, a ciência na sociedade, e atividades específicas de

cooperação internacional.

No domínio da investigação da energia nuclear, o programa quadro conta com uma dotação de 1750 milhões de euros. O financiamento destina-se à investigação, desenvolvimento tecnológico, cooperação internacional, difusão de informação técnica e às atividades de exploração, assim como à formação.

## Programas Quadro de Pesquisa e Desenvolvimento dão origem a produtos inovadores

**Telemóveis: sempre acessível, sempre em linha**



UMTS (3G) e LTE (4G) resultaram em grande parte dos PQdP&D financiados pela Comissão Europeia. Com base no sucesso mundial da tecnologia GSM (2G), exclusivamente europeia, sucessivas gerações de telemóveis oferecem cada vez mais e melhores serviços. Quem pode sequer conceber hoje em dia não estar "ligado"?

**eCall: Salvar vidas!**



eCall é uma iniciativa que usa a rede celular para aumentar a segurança dos condutores e passageiros que estará disponível em todos os novos veículos comercializados na Europa a partir de 2015. O veículo, aquando dum acidente de certa gravidade, chama automaticamente o 112 e transmite a localização do veículo sinistrado usando a informação do GPS, reduzindo o tempo de resposta a acidentes, ajudando a salvar muitas vidas.

Referência: COM(2005) 431 - The 2nd eSafety Communication: Bringing eCall to Citizens, [http://europa.eu/information\\_society/activities/esafety/index\\_en.html](http://europa.eu/information_society/activities/esafety/index_en.html) Driving Group (DG) eCall: [http://www.esafetysupport.org/en/ecall\\_toolbox/driving\\_group\\_ecall](http://www.esafetysupport.org/en/ecall_toolbox/driving_group_ecall)

**GÉANT2: a maior rede de investigação do Mundo**



Financiada pela Comissão Europeia, conta hoje com 8800 organizações em 40 países

europeus e está ligada a todos os continentes (América do Norte e do Sul, África, Ásia, Austrália).

Referência: "Knowledge without borders - GÉANT2020 as the European Communications Commons", GÉANT High Level Expert Group

**Ler a mente já não é ficção científica**



Para muita gente portadora de deficiências, comunicar é um problema. Mais ainda interagir com equipamento e com o ambiente envolvente. Mesmo casas inteligentes, visando providenciar o apoio necessário a essas pessoas, requerem uma interface simultaneamente intuitiva e prática. Um capacete cheio de sensores permite a pessoas que não possam mexer nem falar navegar menus e mesmo soletrar mensagens, interagir com sistemas de controlo e enviar mensagens a outras pessoas.

Referência: SMAALL (Smart hoMes for All) <http://www.youtube.com/watch?v=0PphgRNUVA> (ver "Brain Computer Interface")

**Submarinos inteligentes: explorar uma nova fronteira**

Explorar os fundos marinhos tem sido uma ambição do homem desde tempos imemoriais.



Pesquisadores portugueses trabalhando no âmbito dos programas de pesquisa europeus desenvolveram robôs submarinos inteligentes, capazes de desenvolver estratégias autónomas de planificação de missões e de varrimento do fundo submarino, comunicando o resultado para bóias e navios à superfície. Essas técnicas permitem detetar fumarolas submarinas, e destroços, mapear o fundo do mar, etc.

Referência: GREX (Coordination and control of cooperating heterogeneous unmanned systems in uncertain environments)

**Recolher e armazenar energia do ambiente... para gerir o ambiente e proteger infra-estruturas críticas**



A segurança e estabilidade de certas infra-estruturas, muitas vezes de difícil acesso, como pontes, edifícios qualificados, etc., requerem uma monitorização contínua, difícil de garantir com os sensores disponíveis hoje em dia. O mesmo se passa com muitos sensores destinados a medir a qualidade do ambiente (qualidade do ar, da água; poluição sonora). A ter de depender de pilhas, esses sensores são de reduzida utilidade, e têm um elevado custo de manutenção, que os tornam muitas vezes impraticáveis. Projetos no âmbito do 7º PQdP&D estão a desenvolver técnicas de "colheita de energia" que permitem estender a vida de sensores por períodos de até decénios, aproveitando a energia espúria no ambiente circundante (por exemplo, calor, vibrações, luz).

Referência: GENESI (Green sEnsor NEtworks for Structural monitoring)